

## **ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BALANÇO SOCIAL DA EMPRESA ELETRONUCLEAR**

Danielle Alves de Novaes<sup>1</sup>

Patrícia Sampaio da Silveira Souza<sup>2</sup>

### **Resumo**

O objetivo deste trabalho foi demonstrar, bem como, analisar a sustentabilidade ambiental nos resultados financeiros das organizações. De forma específica, buscou-se descrever os fundamentos da Contabilidade Ambiental; mensurar os resultados da estrutura financeira, Balanço Social, ao inserir medidas e ações socioambientais no processo produtivo; e, analisar o relatório de sustentabilidade da empresa em estudo. A metodologia adotou os procedimentos da pesquisa qualitativa e quantitativa, realizando uma revisão bibliográfica e um estudo de caso da empresa Eletronuclear, onde foi analisado seu relatório de sustentabilidade ambiental. O resultado alcançado foi que não houve impacto negativo no seu balanço social, apenas positivo, pois os investimentos compensaram para a empresa, pelos benefícios que ela obteve através da sua boa imagem de cumpridora de seus deveres socioambientais, redução de multas e processos.

**Palavras-chave:** Contabilidade Ambiental. Desenvolvimento Sustentável. Balanço Social.

## **ANALYSIS OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN THE SOCIAL BALANCE OF THE ELETRONUCLEAR COMPANY**

### **Abstract**

The objective of this work was to demonstrate, as well as, to analyze the environmental sustainability in the financial results of the organizations. Specifically, we sought to: describe the fundamentals of Environmental Accounting; To measure the results of the financial structure, Social Balance, when inserting socio-environmental measures and actions in the productive process; And, analyze the sustainability report of the company under study. The methodology adopted qualitative and quantitative research procedures, carrying out a bibliographical review and a case study of Eletronuclear, where the environmental sustainability report was analyzed. The result was that there was no negative impact on its social balance, only positive, since the investments compensated for the company, for the benefits it

---

<sup>1</sup>Engenheira de Produção pelo UGB/FERP.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Engenharia de Produção no UGB/FERP.

obtained through its good image of fulfilling its social-environmental duties, reduction of fines and lawsuits.

**Key words:** Environmental Accounting. Sustainable Development. Social Balance Sheet.

## Introdução

Diferente do que ocorria por volta da década de cinquenta, onde as empresas queriam apenas lucrar, produzindo muito com menor custo, sem pensar nos fatores socioambientais, as empresas atuais precisam ter atitudes ecologicamente corretas, pois começa a surgir um cliente muito mais exigente em consonância com esse contexto. Mas toda essa preocupação das empresas com a sustentabilidade tem um custo, porém qual o impacto desses custos com o meio ambiente, na estrutura de resultados financeiros de uma organização?

O objetivo deste artigo foi demonstrar, bem como, analisar a sustentabilidade ambiental nos resultados financeiros da empresa Eletronuclear. De forma específica, buscou-se: descrever os fundamentos da Contabilidade Ambiental; mensurar os resultados da estrutura financeira, balanço Social, ao inserir medidas e ações socioambientais no processo produtivo; e, analisar o relatório de sustentabilidade da empresa em estudo.

No cenário atual, não é mais possível que uma empresa seja administrada sem considerar a questão socioambiental. Atualmente, existem leis ambientais que impõem determinadas regras às organizações e os próprios clientes estão preocupados em escolher empresas ecologicamente corretas e que se preocupam com seus funcionários e a própria comunidade. Logo, essa preocupação deve ser inserida nas organizações através de medidas e soluções estratégicas, buscando também alternativas eficazes.

Hoje, existem muitas empresas sérias que desenvolvem produtos baseados nos princípios da sustentabilidade. Adotar práticas ecologicamente corretas é um grande diferencial para sobreviver e se diferenciar diante da grande competitividade do mercado.

Muitas empresas, inclusive no Brasil, promovem e apoiam projetos ambientais. Estes geram custos, mas também benefícios. Daí a necessidade de analisar as oportunidades, os riscos e os impactos dos mesmos na estrutura de resultados da própria organização.

## **Um Breve Histórico do Desenvolvimento Sustentável**

O termo desenvolvimento sustentável, segundo Santos (2004), surgiu pela primeira vez no ano de 1950, quando a IUCN (*Internacional Union Conservation of Nature*) apresentou um trabalho com o tema. Contudo, ele foi se difundir claramente em 1971, na Reunião de *Founeaux*, agora com o nome de eco desenvolvimento.

O desfecho sobre eco desenvolvimento se deu durante a Primeira Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em Estocolmo, na Suécia, em 1972, que segundo Donaire (2011, p. 41), em forma resumida, significa “[...] transformar o desenvolvimento em uma soma positiva com a natureza, propondo que tenha por base o tripé: justiça social, eficiência econômica e prudência ecológica”

O terceiro encontro organizado pela Assembleia Geral da ONU (Organização das Nações Unidas), segundo Santos (2004), ocorreu no ano de 1983, quando se criou a CMMAD (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento). Após isso, em 1987, o Relatório “Nosso Futuro Comum”, ou Relatório *Brundtland*, é elaborado pela CMMAD tornando oficialmente apresentado o conceito de desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento sustentável consiste em atender às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das futuras gerações, isto é, produzir hoje sem comprometer ou inviabilizar o futuro da sociedade e das organizações. Isso passa forçosamente pela questão ambiental, além das dimensões tecnológicas, econômicas, culturais e políticas, exigindo a participação de toda a sociedade mundial. (CERQUEIRA, 2012, p. 102)

Decorridos vinte anos da conferência de Estocolmo, em junho de 1992, na cidade do Rio de Janeiro, foi realizada uma nova conferência mundial, aRio-92. Este, de acordo com Lago (2013), foi o maior evento organizado pelas Nações Unidas até aquele momento, reunindo cento e setenta e dois países e cento e oito

Chefes de Estado ou de Governo. A conferência foi convocada para que fossem definidas estratégias para reverter os efeitos da degradação ambiental no cenário dos esforços globais para a promoção do desenvolvimento sustentável.

No ano de 2002, uma década após a Conferência do Rio, em *Joanesburgo* (África do Sul), foi realizada a Rio+10. Um novo encontro organizado pela ONU para se tratar de aspectos sociais e de preservação ambiental.

Os mais significativos resultados da Cúpula de *Joanesburgo* incluem, na maioria das opiniões, a fixação ou a reafirmação de metas para a erradicação da pobreza, água e saneamento, saúde, produtos químicos perigosos, pesca e biodiversidade; a inclusão de dois temas de difícil progresso em inúmeras negociações anteriores (energias renováveis e responsabilidade corporativa); a decisão política de criação de fundo mundial de solidariedade para erradicação da pobreza; e o fortalecimento do conceito de parcerias entre diferentes atores sociais para a dinamização e eficiência de projetos. As maiores vitórias, para os grandes grupos negociadores, também foram contabilizadas pelo que conseguiram impedir que fosse aprovado na Cúpula. (LAGO, 2013, p. 152)

Dez anos depois, aconteceu outra Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), com o objetivo de renovar o compromisso político com a sustentabilidade, avaliando o progresso e suas falhas de implementação assim como, as decisões adotadas pelas principais cúpulas sobre o tratamento de novos temas emergentes.

A Rio+20 foi realizada de 13 a 22 de junho de 2012, na cidade do Rio de Janeiro. A Rio+20 foi assim conhecida porque marcou os vinte anos de realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92) e contribuiu para definir a agenda do desenvolvimento sustentável para as próximas décadas.<sup>3</sup>

Segundo Cerqueira (2012), o mercado está cada vez mais exigente e, para sobreviverem, as organizações devem atender a essas exigências e requisitos. Com isso, elas são obrigadas a repensarem na forma de atuação assegurando um desenvolvimento sustentável. *Ibid* (2012) também aponta que a consciência para o desenvolvimento sustentável conduz a muitos estudos, pesquisas e mudanças para adequar as atividades econômicas com os níveis de poluição gerados por elas.

---

<sup>3</sup> Disponível em: [http://www.rio20.gov.br/sobre\\_a\\_rio\\_mais\\_20.html](http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20.html) Acesso: 12 mar. 2017, às 22h.

No Brasil há uma intensa elaboração de matéria legislativa relacionado à questão ambiental. A própria Constituição Federal, no artigo 225, capítulo VI, define que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”<sup>4</sup>

Também no art. 225, parágrafo 3º, a Constituição Federativa do Brasil prescreve: “As condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados.”<sup>5</sup>

Por esses motivos, é necessário um estudo e uma análise sobre a Sustentabilidade Empresarial a nível financeiro. Muitas empresas começam a ver esse tema como uma forma positiva de desenvolvimento, tanto ambiental como de imagem corporativa, diferente da visão dos primeiros modelos de produção. Porém, ainda existem organizações que possuem uma visão limitada sobre o assunto e acreditam que a sustentabilidade só aumenta os custos.

É preciso que as empresas realizem um diagnóstico práticos sob os aspectos fundamentais da Sustentabilidade: economia, meio ambiente e sociedade, para assim planejarem estratégias. Desta forma, a contabilidade ambiental se torna necessária para alinhar monetariamente todos os gastos relativos à sustentabilidade e demonstrar se isso pode trazer benefícios não só ao meio ambiente, como também para a própria empresa.

## Fundamentos da Contabilidade Ambiental

A contabilidade ambiental, segundo Maior (2001) *apud* Costa (2012), surgiu com a crise do petróleo, em 1974, no momento em que este produto estava em escassez e com um alto custo. Esta percepção foi reforçada quando divulgado o

---

<sup>4,5</sup>Disponíveis em:

[https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/art\\_225\\_.asp](https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_225_.asp) Acesso em: 13 mar. 2017.

relatório Limites de Crescimento, criado por um grupo de cientistas preocupados com o futuro do mundo (Clube de Roma), evidenciando que se não houvesse uma conscientização, os recursos naturais se esgotariam o quanto antes.

Tinoco (2009) esclarece que a um sistema de informação de grande importância em uma organização, como é o caso da Contabilidade, não se pode desconhecer que a proteção ambiental deixou de ser uma função exclusiva de proteção para se tornar também uma função de administração. Porém, esse assunto é novo e complexo, causando dificuldades para os contadores com relação às apropriações com os gastos realizados ou a realizar, para alcançar o equilíbrio ambiental. *Ibid* (2009) também aponta que empresas poluidoras estão condenadas a desaparecer do mercado caso não modifiquem o comportamento e a forma de atuação no mercado.

Assim, analisando o exposto acima, evidencia-se a importância das organizações de se prepararem e se adaptarem a essas mudanças. Há a necessidade de adquirirem um pensamento e comportamento sustentável, demonstrando à sociedade a preocupação com o desgaste dos recursos naturais. Afinal, é direito de todo cidadão obter informações acerca de assuntos relacionados ao uso e à proteção da natureza.

Isso pode ser demonstrado através de relatórios contábeis, evidenciando projetos de sustentabilidade, pesquisas na área, gastos e investimentos com a preservação e conservação ambiental. Também é aconselhável descrever os impactos causados, a quantidade de poluentes emitidos, o consumo dos recursos naturais, entre outras informações pertinentes ao assunto.

Diversos estados brasileiros exigem, segundo Curi (2011), a elaboração de relatórios (de que?) ambientais disponíveis ao domínio público. Este documento, elaborado anualmente, é utilizado por diversas empresas para relatar os efeitos que atividades causam ao meio ambiente. A obrigatoriedade desses relatórios se limita àquelas empresas com elevado grau de degradação ambiental. Mas, segundo o autor (qual?), essa postura se modificará em breve:

[...] Já foi a época em que a empresa podia atuar de portas fechadas, deixando os anseios da comunidade do lado de fora. Hoje em dia, a aceleração do aquecimento global, o desgaste da camada de ozônio e as ameaças à biodiversidade são incompatíveis com essas

práticas. Afinal de contas, se os efeitos das atividades econômicas não são restritos às próprias empresas, é natural que a sociedade civil exija a prestação de contas. (CURI, 2011, p. 223)

O objetivo da contabilidade ambiental, de acordo com Antonovz (2014), é registrar e controlar as atividades realizadas pelas empresas com uma visão direcionada aos efeitos das atividades que possam resultar em consequências para o meio ambiente, bem como a forma como isso se refletirá em ativos, passivos ou mesmo no patrimônio líquido da organização.

A Contabilidade Ambiental [...] tem por objetivo registrar e controlar toda e qualquer atividade desenvolvida ou em desenvolvimento, ocorrida ou a incorrer, não importando se em maior ou menor relevância, desde que, mensurável em moeda, que cause ou possa vir a causar qualquer ação destinada a amenizar e/ou extinguir tais danos, devendo ser registrada contabilmente em contas contábeis específicas, na data de sua ocorrência, em consonância com o disposto nos Princípios Fundamentais de Contabilidade – Resolução 759/93 do Conselho Federal de Contabilidade. (ANTUNES, 2000, p. 6 *apud* COSTA, 2012, p. 34)

Assim, através dos fundamentos da contabilidade ambiental, é realizada a prestação de contas das organizações sobre os impactos ambientais. Isso, segundo Curi (2011), permite o monitoramento constante do Sistema de Gestão Ambiental e favorece o aperfeiçoamento do empreendimento, pois deste modo, se torna possível comparar o desempenho atual ao dos anos anteriores, testando o efeito das medidas já implantadas.

### *Ativos e Passivos Ambientais*

Costa (2012) define os ativos ambientais como sendo os estoques dos insumos, peças e acessórios empregados nas etapas de eliminação ou redução de poluição, os investimentos e gastos realizados pela organização (aquisição de máquinas, equipamentos, instalações, pesquisas e desenvolvimento de tecnologias modernas) com intenção de diminuir os impactos gerados ao meio ambiente.

Martins et al. (2010, p. 2) *apud* Antonovz (2014) resume conceituando um ativo como aquele que “compreende os recursos controlados por uma entidade e dos quais se esperam benefícios econômico futuros.” Já Carvalho (1991) *apud* Tinoco

(2009, p. 104) diz que “os recursos alocados podem ser considerados como gastos ou investimentos, sendo então classificados, em alguma medida, como um tipo de ativo”. Deste modo, direcionando este conceito aos ativos ambientais, esses gastos ou investimentos são diretamente relacionados com o meio ambiente.

De acordo com Costa (2012), passivo ambiental é toda obrigação contraída pela empresa destinada a ações de controle, preservação e recuperação do meio ambiente. Ibracon (1996, p. 5) *apud* Costa (2012, p. 67) também completa explicando que “o passivo ambiental pode ser conceituado como toda agressão que se praticou/pratica contra o meio ambiente e consiste no valor de investimentos necessários para reabilitá-lo, bem como multas e indenizações em potencial.”

### *Custos Ambientais nos Resultados Financeiros*

Antes de conceituar os custos ambientais nos resultados financeiros, é importante entender que a Contabilidade é uma ciência bem antiga que possui o objetivo de registrar e interpretar todos os fenômenos que se relacionam com a situação patrimonial de uma empresa. Segundo Sá (1998), tem a função de registrar e controlar o patrimônio para fornecer informações financeiras a terceiros, com ou sem fins lucrativos.

Já a Contabilidade Ambiental tem por objetivo registrar o patrimônio ambiental de uma empresa e possibilita criar condições de avaliação financeira e econômica de uma empresa, realizando previsões futuras, levando em conta os efeitos ambientais, conforme foi mencionado por Zanluca (2011), “contabilidade ambiental, é o registro do patrimônio ambiental (bens, direitos e obrigações ambientais) de determinada entidade e respectivas mutações – expressos monetariamente”.<sup>6</sup>

Segundo Ribeiro (2005) o objetivo da Contabilidade Ambiental pode ser definido como:

A identificação, a mensuração, o esclarecimento dos eventos e as transações econômico-financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um

---

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadeambiental.htm>  
Acesso 16 abr. 2017.

determinado período, visando a evidenciação da situação patrimonial de uma entidade.

Através da contabilidade ambiental se torna possível realizar os registros de todos os custos relacionados com o meio ambiente, mas ainda não se tem uma definição precisa de custo ambiental, apenas alguns autores o tratam como externalidade e até mesmo como custos da qualidade ambiental.

Segundo Campos (1996) *apud* Souza e Diehl (2009), “custos ambientais são os sacrifícios financeiros realizados para atender as demandas ambientais. Eles podem ser considerados como os custos de adequação (prevenção, controle e correção), de falha de adequação ou de externalidades.”

Souza e Diehl (2009) explicam que os custos de adequação são aqueles com o propósito de evitar um dano ambiental. Os custos de falhas de adequação são os custos investidos na correção dos danos ambientais por falhas de adequação, como as multas, por exemplo. Por fim, os custos de externalidades são aqueles custos gerados no meio ambiente e não incorporados aos custos dos produtos.

A externalidade, em outras palavras, significa o efeito externo causado por uma atividade de um agente econômico. Pode-se perceber que a abordagem do custo ambiental como externalidade, demonstra que a sociedade é a única a pagar pelos custos causados, não havendo mensuração para ajudar os causadores destes custos a tomar as decisões corretas.

Diante destas constatações, é importante ressaltar que as empresas, para lançarem ativos e passivos ambientais, utilizam o balanço social, o qual será melhor explanado na sequência.

### *Balanço Social*

No Brasil, o primeiro Balanço Social foi elaborado em 1984, na Bahia. Atualmente o Balanço Social não é uma demonstração obrigatória no Brasil, no entanto, a preocupação com os aspectos socioambientais crescem vertiginosamente no meio empresarial. As organizações, por conta disso, procuram demonstrar e divulgar ações ou projetos sociais e ambientais.

Segundo o site do IBASE, o balanço social é um demonstrativo que unifica um conjunto de informações, benefícios, projetos e ações. No balanço social a

empresa mostra o que faz por seus colaboradores, tanto internos como externos, e torna pública a responsabilidade social empresarial, na qual visa unificar a empresa com a sociedade e com meio ambiente.

Segundo Tinoco e Kraemer (2004, p. 87): “Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, de forma mais transparente possível, informações contábeis, econômicas, ambientais e sociais do desempenho das entidades aos mais diferenciados usuários.”

Conforme Pfitscher (2009), apesar da existência de três modelos de Balanço social no Brasil, IBASE, GRI e Instituto ETHOS, várias entidades preferem criar modelos próprios, definidos dentro de estratégias de comunicação. Algumas misturam os modelos com o objetivo de melhorar a elaboração das informações.

### *3.3.1. Análise Vertical e Horizontal*

Segundo Matarazzo (1997) “a análise vertical baseia-se em valores percentuais das demonstrações financeiras [...]”, enquanto a análise horizontal “[...] baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior e/ou em relação a uma demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga da série”.

## **Metodologia**

A metodologia estabelecida neste trabalho está voltada para revisão bibliográfica, qualitativa, sequenciada por um estudo de caso, descritivo e exploratório, no qual foi analisado o relatório de sustentabilidade ambiental, econômico e financeiro, através do Balanço Social da empresa em estudo, de forma quantitativa, buscando alcançar o objetivo deste artigo.

## **Estudo de Caso**

Este estudo foi realizado com o intuito de avaliar o impacto que as medidas socioambientais, ao serem inseridas em uma empresa, causariam em sua organização, principalmente financeiramente. Deste modo, foi escolhida a Eletronuclear – Eletrobrás Termonuclear S/A que é uma subsidiária das Centrais

Elétricas Brasileiras S. A. – ELETROBRÁS, principalmente por ser uma empresa brasileira, ecologicamente correta, fornecedora de energia elétrica a partir da energia nuclear, um produto fornecido que é tão discutido nos dias atuais.

Com sede na cidade do Rio de Janeiro, na Rua da Candelária, 65, no Centro do Rio de Janeiro, possui suas instalações industriais na Rodovia Rio-Santos (BR-101), Km 522, Praia de Itaorna, Angra dos Reis, onde está localizada a Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto – CNAA com suas três usinas nucleares (Angra 1 e Angra 2 em operação, e Angra 3 em processo de viabilização), além de quatro vilas residenciais nas proximidades. Tem ainda um Escritório Regional, no Edifício Via Capital, Setor Bancário Norte, Quadra 2, em Brasília.

A empresa afirma seguir fielmente as normas técnicas e legais de segurança e proteção ambiental. Deste modo, foram levantados dados retirados de relatórios de sustentabilidade para a análise de resultados quanto aos aspectos de proteção e investimento ambiental e, conseqüentemente, seu retorno financeiro.

### *Análise e Diagnóstico*

Em 2013 a Eletrobrás Eletronuclear assumiu compromissos com relação à eficiência energética de seus prédios e vilas para o triênio 2013-2015 (Apêndice I). Esse consumo consciente da energia, além de ser benéfico ao meio ambiente (a economia de energia ajuda na preservação da água em muitas regiões do Brasil, afinal esta é a maior fonte de energia do país – as hidrelétricas) também contribui diretamente para reduzir as despesas referentes a esses custos e ganhando mercado através do marketing estratégico, afinal, como já referenciado, a sociedade está cada vez mais exigente com relação aos aspectos de cuidados com o meio ambiente.

Outra medida ecologicamente adequada adotada pela empresa foi a utilização de carros elétricos em vez de automóveis movidos a combustíveis fósseis. Dos novos veículos, cinco são utilizados nas vilas residenciais da empresa, dois destinados para a manutenção e três para a administração. Esses últimos substituíram uma Kombi, que consumia cerca de noventa litros de gasolina por mês. Considerando o preço médio do litro da gasolina no Brasil, segundo a Agência

Nacional de Petróleo, aproximadamente três reais e sessenta e cinco centavos (R\$ 3,65), essa economia foi, mensalmente, de trezentos e vinte e oito reais e cinquenta centavos (R\$ 328,50). Além de não ser poluente, esse tipo de veículo também apresenta um custo com a manutenção menor do que com um carro convencional.

A utilização de canecas de porcelana em vez de copos descartáveis é uma medida simples e eficiente adotada pela Eletronuclear. Com esse projeto, a empresa deixou de descartar cerca de trinta e sete mil copinhos por mês usados no serviço diário de café. Pensando em valores, esses copinhos podem ser comprados no atacado, embalagem com cem unidades, a um custo em torno de um real e quarenta e quatro centavos (R\$ 1,44). Assim, foi feita uma economia de quinhentos e trinta e dois reais e oitenta centavos (R\$ 532,80) por mês.<sup>3</sup> I), os ativos e passivos ambientais, ou seja, os gastos provenientes da interação com o meio ambiente totalizaram duzentos e cinquenta e quatro mil, seiscentos e setenta e seis reais (R\$ 254.676,00).

Pensando em uma empresa com uma alta receita líquida como a Eletronuclear, de aproximadamente um milhão, novecentos e vinte e seis mil, setecentos e sessenta e dois reais ao ano (R\$1.926.772,00), exemplo de 2014, esse valor representa apenas 13,20% dessa receita líquida.

Para compreender melhor essa análise vertical e a importância dessa contabilidade ambiental nos resultados operacionais, Ribeiro (2005, p. 45) diz que:

A identificação, a mensuração, o esclarecimento dos eventos e as transações econômico-financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando a evidenciação da situação patrimonial de uma entidade.

Observou-se então que a empresa veio se dedicando ao planejamento ambiental ano a ano, inclusive no ano de 2016, no qual não houve passivos e contingências ambientais, e o valor das multas e das indenizações foram bem menores que nos anos anteriores, a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade, também diminuíram significativamente. De acordo com Costa (2012), o passivo ambiental é toda obrigação contraída pela empresa destinada a ações de controle, preservação e recuperação do meio ambiente.

Por conta desses resultados e dos investimentos já implantados nos anos anteriores que surtiram efeito positivo, o total da interação com o meio ambiente foi de cento e vinte e nove mil, setecentos e quarenta e cinco reais (R\$ 129.745,00), apenas 5,08% da Receita Líquida (Anexo I), sendo em 2016 o ano em que a empresa obteve a maior Receita Líquida, em um total de dois milhões, quinhentos e quarenta e sete mil, cento e oitenta e cinco reais (R\$ 2.547.185,00). Isso demonstra que não houve impacto negativo financeiro para a organização investir em causas ambientais, pelo contrário, passou uma melhor imagem corporativa a seus *Stakeholder*<sup>7</sup>.

### Considerações Finais

Investir em uma produção limpa e ecologicamente correta, não é algo muito custoso e nem mesmo penoso e complexo, conforme demonstrou este artigo, que teve por objetivo, demonstrar, bem como, analisar a sustentabilidade ambiental nos resultados financeiros da empresa Eletronuclear. E para isso, foi adotada uma metodologia qualitativa e quantitativa através de um estudo de caso.

Pequenas medidas, como essas adotadas pela empresa escolhida para estudo, fazem a diferença frente aos clientes e a toda sociedade, afinal, a grande estratégia para o sucesso de um empreendimento é a redução dos gastos e a eliminação de desperdícios. Neste caso, a empresa em estudo, em novembro de 2014, recebeu pela nona vez consecutiva o certificado Empresa Cidadão, desta vez pelo balanço de 2013.

O prêmio é promovido pelo Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro (CRC-RJ), em parceria com a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) e a Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio-RJ). Esta é uma certificação nacional concedida às empresas que divulgaram, com transparência e organização, seus balanços sociais.

---

<sup>7</sup>É uma pessoa ou um grupo, que legitima as ações de uma organização e que tem um papel direto ou indireto na gestão e resultados dessa mesma organização. Desta forma, um *stakeholder* pode ser afetado positivamente ou negativamente, dependendo das suas políticas e forma de atuação.

Sem dúvidas, esses investimentos são uma boa estratégia para que através de sua “boa imagem corporativa” a organização ganhe espaço diferenciado no mercado, conquistando seus clientes e reconhecimento global. O desempenho da Empresa, com base em seu Balanço Social, indicou que o caminho trilhado nos últimos anos segue a direção correta, ou seja, é válido o investimento em recursos para preservação ambiental e atendimento às exigências da sociedade, principalmente de forma preventiva. Assim, o objetivo da pesquisa foi alcançado de forma satisfatória, pois observou-se que os investimentos compensaram para a empresa pelos benefícios que ela obteve através da imagem de cumpridora de deveres socioambientais, redução de multas e processos.

Esta pesquisa fica como contribuição para aprofundamentos sobre, pois é de extrema relevância demonstrar que os investimentos em preservação e conservação ambiental servem para manter a qualidade de vida de todos e principalmente das futuras gerações.

## Referências

ANTONOVZ, Tatiane. **Contabilidade Ambiental**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

CERQUEIRA, Jorge P. **Sistemas de Gestão Integrados: ISO 9001, ISO 14001,**

OHSAS 18001, SA 8000 e NBR 16001 conceitos e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Equipe Qualitymark, 2012.

COSTA, Carlos Alexandre Gehm. **Contabilidade Ambiental: mensuração, evidenciação e transparência**. São Paulo: Atlas, 2012.

CURI, Denise. **Gestão Ambiental**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

Demonstrações Financeiras da Eletrobras Eletronuclear 2016. Disponível em: <[http://www.valor.com.br/sites/default/files/upload\\_element/13.04.2017\\_eletronuclear.pdf](http://www.valor.com.br/sites/default/files/upload_element/13.04.2017_eletronuclear.pdf)>. Acesso em: 15 mai. 2017.

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2011.

IBASE: **Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas**. Disponível em: <http://ibase.br/pt/>. Acesso em: 17 abr. 2017.

LAGO, André Aranha Corrêa. **Conferências de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2013.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 4ª edição, São Paulo: Atlas, 1997.

PFITSCHER, Elisete Dahmer. **Contabilidade e Responsabilidade Social**. Florianópolis: Departamento de Ciências Contábeis/UFSC, 2009. Ver formatação correta

RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL ELETROBRAS ELETRONUCLEAR 2014. Disponível em:  
<http://www.eletronuclear.gov.br/LinkClick.aspx?fileticket=REbEs0eWY3E%3D&tabid=289>. Acesso em: 15 maio 2017.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2005. Rio+20. **Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: [http://www.rio20.gov.br/sobre\\_a\\_rio\\_mais\\_20.html](http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20.html) Acesso: 12 mar. 2017.

SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de Auditoria**. 8. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 1998.

SANTOS, Rozely Ferreira. **Planejamento Ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

Senado Federal. **Atividade Legislativa**. Disponível em:  
[https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/art\\_225\\_.asp](https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_225_.asp) Acesso em: 13 mar. 2017.

SOUZA, Marcos Antônio; DIEHL, Carlos Alberto. **Gestão de Custos: uma abordagem integrada entre contabilidade, engenharia e administração**. São Paulo: Atlas, 2009.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. São Paulo: Atlas, 2009.

TINOCO, João E. P.; KRAEMER, Elisabeth P. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

ZANLUCA, Julio César. **O que é Contabilidade Ambiental?** Disponível em:  
<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadeambiental.htm>  
Acesso em: 16 abr. 2017.